

ANÁLISE DA NARRATIVA FÍLMICA “CONRACK: EDUCADOR POR EXCELÊNCIA (1974)” A PARTIR DOS SABERES DOCENTES ELENCADOS POR TARDIF

Anderson Felipe Leite dos Santos ¹

RESUMO

Este trabalho é fruto das discussões tecidas na disciplina “Pesquisa em Ensino de Geografia” da Especialização em Geografia e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Clóvis Moura, desenvolvida de forma remota, em quatro encontros quinzenais pelo *Google Meet*, aos sábados de 8h às 12h, entre os meses de julho e setembro de 2021. O principal objetivo da pesquisa foi analisar o filme “Conrack: Educador por excelência” (1974), identificando os saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004), a dizer: Saberes de Formação Profissional; Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares e Saberes Experienciais. O estudo é descritivo e de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A partir dos resultados obtidos, constata-se que o professor deve assumir uma postura reflexiva em relação a sua prática, avaliando diariamente se os alunos estão sendo realmente os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem ou se estão apenas reproduzindo aquilo que é passado pelo professor durante as aulas, sem que se estimule a reflexão, o pensamento e a interpretação dos conteúdos a partir de uma visão própria de mundo.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, Formação de professores, Saberes docentes, Tardif.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos um filme é possível evidenciar diversas abordagens contidas nele, a partir de uma análise crítico-reflexiva sobre o período no qual foi criado, os agentes participantes e, ao olhar o seu título, também é possível identificar a temática e levantarmos hipóteses. De acordo com Vanoye (1994, p. 10), “a análise de um filme depara-se com muitos obstáculos, o que é importante reconhecer se quisermos nos proporcionar os meios de superá-los ou contorná-los.”.

Visto a importância de despertar do senso crítico dos alunos da Educação Básica, e até mesmo do Ensino Superior, sobre determinada temática, os filmes podem ser considerados uma importante ferramenta didático-pedagógica para abordar os diferentes assuntos trabalhados nas disciplinas, seja envolvendo o meio ambiente, a economia, a política, ou tantos outros temas. Segundo Santos e Noro (2013, p. 712):

¹ Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP. Pós-graduando (Lato Sensu) em Geografia e Pesquisa pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, anderson.felipe@unesp.br;

O filme pode ser projetado em sala de aula, seguido de debate. Pode-se, também, projetar parte do filme, interromper a projeção para fazer comentários, ou responder algumas dúvidas ou questionamentos dos estudantes. Neste caso, o debate é realizado concomitante à projeção do filme. O filme pode ainda ser utilizado como atividade extraclasse, ou seja, o debate deverá ser realizado em outra oportunidade.

Nesse contexto, observa-se que Santos e Noro (2013) propõem diversas possibilidades em relação à exposição e o debate sobre o filme. Sendo assim, cabe ao professor planejar e avaliar a melhor maneira de trabalhar com esse recurso, seja exibindo em sala de aula ou solicitando que o aluno assista em casa. É necessário realmente investigar se o aluno tem a possibilidade ver o filme em casa, principalmente se esses forem de escolas públicas, visto que muitos dos estudantes não possuem condições de terem aparelhos tecnológicos e internet em suas casas.

No entanto, ao colocar o filme em sala de aula, o professor consegue diversificar as suas aulas, e fazer um momento diferente com os alunos, podendo estimulá-los a gostar mais da disciplina. De acordo com Quintino e Ribeiro (2010, n. p.),

Filmes é uma ótima opção para auxiliar o professor com aulas diversificadas, pois permite ter como ferramenta algo do interesse do aluno, que faz parte de sua vida como entretenimento e permite ao professor relacionar a linguagem cotidiana com a linguagem científica que é construída, entre outras coisas [...].

Vale ressaltar a possibilidade dos alunos preparem relatórios, resenhas críticas e resumos, para expor a sua concepção em sala de aula, gerando um debate com os demais colegas. Dessa maneira, o professor poderá ser o mediador, aguçando nos estudantes a reflexão sobre as percepções colocadas pelos integrantes da turma, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem a partir da colaboração de todos os agentes envolvidos.

Concordamos com Duarte (2002, p. 106), quando afirma que,

Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos olhar filmes como fonte de conhecimento e informação.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar o filme “Conrack: Educador por excelência” (1974), identificando os saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004), a dizer: Saberes de Formação Profissional; Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares e Saberes Experienciais. O interesse pela análise se deu a partir das discussões levantadas na

disciplina “Pesquisa em Ensino de Geografia” da Especialização em Geografia e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Clóvis Moura.

A formação inicial do professor e os saberes docentes

O sujeito professor traz consigo inúmeros saberes inerentes a sua vida pessoal e profissional. É preciso compreender que a prática cotidiana do educador, será mediada a partir de suas experiências vivenciadas fora e dentro da escola. Assim, é importante ressaltar que a formação inicial é considerada um “momento oportuno para fortalecer os saberes e a identidade docente.” (ASSIS; SILVA, 2021, p. 70).

Nessa perspectiva, é na formação inicial no qual os futuros professores vão iniciar a construção da sua vida profissional, através das experiências adquiridas dentro da universidade e no contato com a escola, seja através do ‘Residência Pedagógica’, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ou mesmo no Estágio Supervisionado. Diante disso, compreende-se que a formação da identidade do professor não é algo conquistado de um dia para o outro, é algo que vai se modificando com o tempo, a partir do experienciado na sua vida profissional, não podendo se resumir à formação inicial. “Em suma, a formação da identidade do professor caracteriza-se como um processo complexo que possui, por meio dos saberes docentes, uma fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão.” (BOCK; RAUSCH, 2014, p. 250).

Nesse contexto, inúmeras são as pesquisas desenvolvidas sobre os saberes docentes no Brasil e no mundo, sendo que no contexto brasileiro destaca-se a década de 1990 como início desses trabalhos investigativos. De acordo com Cunha (2007, p. 32), “As pesquisas sobre os saberes docentes como uma das consequências do movimento pela profissionalização do ensino, e da profissionalização docente, surgiram na realidade brasileira a partir da década de 1990.”.

Campelo (2001, p. 51), ressalta a importância da pesquisa sobre os saberes docentes, evidenciando a sua importância e contribuição por:

- A) Confirmar a construção e o reconhecimento da identidade profissional docente;
- B) Formar professores para desenvolverem um ensino, a cada dia, mais coerente com os fins da educação socialmente estabelecidos, apesar das diversidades que marcam a sua vida e o seu trabalho.

Sendo assim, Tardif (2004, p. 36) afirma que, os saberes docentes são, “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação

profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. O Quadro 1 apresenta a classificação dos saberes docentes elencados por Tardif (2004).

Quadro 1 – Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2004)

SABER	DEFINIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de <i>habitus</i> e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

Fonte: Cardoso *et al.* (2012) a partir de Tardif (2004).

O conjunto de autores que trabalham com os saberes docentes são diversos e de múltiplas origens, possuindo-os diferentes concepções acerca da temática. De acordo com Ludke (2001), dada à pluralidade dos saberes docentes, há uma dificuldade propositada pela complexidade existente e pela falta de consenso ante as conceituações e compreensões que são difundidas.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto das discussões da disciplina “Pesquisa em Ensino de Geografia” da Especialização em Geografia e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Clóvis Moura, desenvolvida de forma remota, em quatro encontros quinzenais pelo *Google Meet*, aos sábados de 8h às 12h, entre os meses de julho e setembro de 2021.

A disciplina foi desenvolvida através de atividades que possibilitassem a articulação teórico-prática de modo que propiciassem a reflexão e a prática sobre as temáticas propostas, no qual os alunos iriam expressar o seu posicionamento sobre os assuntos abordados, na tentativa de construir uma proposta de ação pedagógica crítica, considerando as condições pessoais e profissionais.

Aqui, será evidenciado o primeiro encontro, pois foi nele que se enfatizou o debate sobre os saberes docentes, principal abordagem desse trabalho. O professor, inicialmente, propôs uma discussão trazendo as seguintes indagações: O que é saber?; O que é ensinar?; O que é ser professor?, dando-se cinco minutos para os discentes pensarem. A seguir, realizou-se um debate em sala de aula, possibilitando que cada um relatasse sua concepção, tornando o momento interativo e reflexivo na turma, o que favoreceu o processo de ensino e aprendizagem.

Posteriormente, o professor discutiu o artigo “Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação”, de Patrícia Cristina Albieri de Almeida e Jefferson Biajone, publicado na revista *Educação e Pesquisa* (v. 33, n. 2, 2007) e o livro “Saberes docentes e formação profissional” de Maurice Tardif, dos anos de 2002 e 2004. Após as exposições, solicitou-se que os alunos fizessem uma análise através de um quadro do filme “Conrack: Educador por excelência” (1974), identificando os saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004).

O artigo apresentará um quadro com a análise do filme correlacionando este com os saberes docentes, elencados por Tardif (2002; 2004). Dessa maneira, trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Para Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme “Conrack: Educador por excelência” (1972), retrata a vida dos negros na Ilha Yamacraw na Carolina do Sul, Estados Unidos. Apesar de serem maioria na ilha, na qual morava apenas um comerciante branco, os negros se consideravam excluídos, visto que naquela época o apartheid – rígida política de segregação racial – ainda colocava os negros às margens da sociedade no território estadunidense. De acordo com Pereira e Cavalcanti (2015, p. 6):

A história do filme foi escrita com a intenção de denunciar a segregação pela qual os negros passaram nos anos 60, no auge do apartheid, que separava as populações por raça, estabelecendo a dominação da raça branca sobre a raça negra. Neste dado momento histórico, a população negra ficou relegada a pequenos territórios marginais privados de cidadania.

Com a chegada do professor Patroy, que morava em Beaufort, na única escola da ilha, os alunos conseguiram enxergar a escola com outros olhos, e passaram a ser mais participativos e a acreditarem mais em si, visto que até então a própria diretora e os outros professores que por ali passaram utilizavam palavras que faziam os alunos se sentirem inferiores e desestimulados a continuar os estudos.

No primeiro contato com os alunos, o professor Patroy percebeu que os estudantes não sabiam coisas simples do seu cotidiano, como o próprio país em que moravam. Algo que o deixou ainda mais surpreendido foi o fato de algumas crianças desconhecerem o alfabeto ou não conseguirem realizar contas simples de adição. Visto a situação, o professor pensou em estratégias que pudessem ser desenvolvidas no cotidiano escolar para que pudesse ocorrer um processo de ensino e aprendizagem prazeroso e participativo entre os sujeitos envolvidos.

Percebeu-se que, devido ao mal comportamento dos alunos, a diretora, que se chamava Scot, queria que o professor utilizasse métodos arcaicos para fazer com que os estudantes o respeitassem, como dando chicotadas. No entanto, o educador não concordou em usar dessas estratégias “impostas” pela diretora. Nesse sentido, Tardif (2004, p. 268) afirma que:

[...] os alunos são seres humanos cujo assentimento e cooperação devem ser obtidos para que aprendam e para que o clima da sala de aula seja impregnado de tolerância e de respeito pelos outros. Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem.

Apesar de toda precaridade vivenciada no cotidiano do professor e dos alunos em relação ao espaço que era considerado uma escola, os saberes do educador fez toda a diferença nos momentos das abordagens, e pode-se perceber que o espaço fora da escola foi bastante utilizado por Patroy. Um exemplo foram as aulas ao ar livre, nas quais os alunos aprenderam sobre o Oceano Atlântico que, até aquela aula, não sabiam o nome do oceano que fazia parte da sua paisagem cotidiana. Os estudantes aprenderam sobre as plantas a partir do contato direto com elas, destaca-se que nessa aula o professor fez poesias, proporcionando um momento marcante no filme.

Outros contextos interessantes ocorreram quando o professor ensinou sobre a gravidade utilizando as maçãs que ele tinha levado para a sala de aula, e quando ele falou sobre o corpo humano, o que era considerado inadmissível ser debatido pela diretora e o expetor na escola. Em uma conversa com o expetor, o professor chegou a ser intimidado por trabalhar aspectos do corpo humano em sala de aula. Apesar dos empecilhos colocados por aqueles que contrataram o educador, percebe-se que o modo como ele agiu ao longo das exposições fez com que os alunos repensassem o verdadeiro significado da escola e a importância do docente, além da necessidade de se repensar o que deveria ou não ser debatido em sala de aula. Assim, concordamos com Freire (2009), quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Por ser uma comunidade pobre, muitos alunos não tinham acesso a utensílios básicos, como roupas e sapatos para frequentarem a escola. De acordo com o relato de uma aluna, ela não ia à escola porque não tinha um sapato; a empatia do professor fez com que este pedisse para que os outros alunos retirarem o sapato, sendo um momento de diversão e inclusão no ambiente escolar. Refletindo sobre isso, percebe-se que, apesar das mudanças sócio-históricas, e olhando o contexto brasileiro, muitas crianças e jovens, principalmente negras, não possuem acesso a roupas e calçados para irem à escola, o que as impossibilita de frequentarem esses espaços de aprendizagem, essenciais para a construção da cidadania e direito a melhores condições de vida.

Por trazer diferentes realidades e abordagens para discutir com os alunos e sempre buscar incentivá-los através de diversas metodologias, a diretora da escola se incomodava, uma vez que para ela os alunos só aprendiam nos moldes tradicionais de aulas expositivas, no qual o professor detém e repassa o conhecimento. Diante disso, o modo como o professor estava seguindo nas aulas deixava a diretora furiosa, pois, para a senhora Scot, os negros não deveriam ter poder de fala e apenas deveriam aprender com os brancos.

Apesar de tantos momentos marcantes no filme, um dos principais foi quando o professor saiu pedindo a seus vizinhos brancos para aceitarem as crianças negras em suas casas, para que elas pudessem comemorar o Dia das Bruxas pela primeira vez. Alguns aceitaram sem nem pensar, outros ficaram em dúvida se aceitariam ou não. A partir dessa e de tantas outras atitudes do professor, observa-se que ser educador vai muito além dos muros da escola, pois ele queria que, de certa forma, aquelas crianças negras passassem, pela primeira vez, o Dia das Bruxas como outras crianças norteamericanas passavam todos os anos.

Após ter conseguido as autorizações dos pais e as estadias, no Dia das Bruxas todas as crianças da escola conheceram coisas comuns, como estradas, pois elas viviam isoladas numa ilha, visitaram uma biblioteca e todos se fantasiaram para pedir doces à noite, momento de alegria e, de certa forma, de inclusão num país onde elas eram consideradas inferiores e sem privilégios.

Visto todo esforço empregado pelo professor na busca de uma educação transformadora, este foi despedido do seu cargo, pois o expetor afirmou que o docente não seguia as regras impostas pelo sistema da época, que eram extremamente autoritárias e racistas. A expulsão do professor gerou toda uma revolta da comunidade, que fez uma greve onde nenhuma criança foi para à escola. O próprio professor, incoformado com a situação, saiu em um carro de som pela cidade, informando que perdeu o emprego por tentar diminuir as desigualdades entre os negros e os brancos.

Diante do exposto, percebe-se que a forma como o professor conduziu as suas práticas cotidianas com os alunos e com a própria comunidade, proporcionou que esses atores tivessem um olhar diferente para a escola, pois, pela primeira vez, conseguiram se ver como pessoas participantes da sociedade, e ter um educador que as respeitasse e conduzisse um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, respeitoso e prazeroso. Ademais, pôde-se notar, a partir do filme, questões históricas que podem ser retratadas e discutidas no âmbito da sala de aula tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica. Assim, concordamos com Logny (2009, p. 115), quando afirma que “toda produção fílmica pode desempenhar o papel de fonte para a pesquisa histórica”.

Em relação aos saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004), no Quadro 2 é possível ver uma conexão entre Saberes de Formação Profissional; Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares e Saberes Experienciais, a partir das atividades desenvolvidas pelo professor Patroy em sala de aula.

Quadro 2 – Saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004) identificados no filme “Conrack: Educador por excelência” (1974)

Saberes docentes elencados por Tardif (2002, 2004)	Filme – “Conrack: Educador por excelência” (1974)
Saberes de Formação Profissional	São os conhecimentos que o professor Patroy trouxe da sua formação inicial e continuada, baseada na ciência e na erudição, como a teoria, necessária para abordar os conteúdos e as estratégias por ele utilizadas que vão sendo moldada a partir do contato com os alunos. No filme é possível observar que o professor utiliza estratégias pedagógicas como filme, excursões, música, etc.
Saberes Disciplinares	Corresponde às diferentes disciplinas abordadas pelo professor como Geografia, História, Matemática, entre outras. Essas relacionadas aos diversos campos do conhecimento das disciplinas oferecidas pela instituição formadora do professor Patroy. É importante frisar que esses saberes emergem da tradição cultural e grupos sociais produtores de saberes.
Saberes Curriculares	Os saberes curriculares são conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são transmitidos aos estudantes. No filme, a Sra. Scott, diretora da ‘escola’, acredita que a única forma de educar e disciplinar os alunos seria utilizando o chicote e através de aulas tradicionais, nas quais o professor falava e os alunos escutavam. Um exemplo é o momento em que o professor passa um filme e a diretora reclama, dizendo que é para ele dar aula e não passar filme. Assim, precisa-se refletir que o filme é uma boa estratégia para dinamizar as aulas e favorecer e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.
Saberes Experienciais	Os saberes experienciais são os saberes que surgem da própria ação pedagógica do professor. Esses saberes são formados por meio de situações específicas do cotidiano escolar e estabelecidos com colegas de profissão e alunos. No filme, a partir da experiência com as crianças negras pobres na ilha, habitada majoritariamente por negros, o professor Patroy buscou desenvolver uma educação de melhor nível dentro das possibilidades, incentivando e motivando as crianças da comunidade a aprenderem de forma divertida e prazerosa. Percebe-se que os alunos eram desmotivados e o professor conseguiu levantar a autoestima deles, que sofriam cotidianamente com os comentários feitos pela senhora Scott, a diretora da ‘escola’. Assim, com o passar do tempo, os alunos começaram a se interessar pelas aulas do professor e passaram a acreditar em si mesmas. Dessa forma, a relação de poder entre professor-aluno passou de vertical à horizontal, com respeito e humanidade. Prova dessa relação afetiva entre professor e aluno foi a luta dos estudantes e da comunidade em geral pela permanência do docente quando o chefe de Pat, o Sr. Skeffington, o demitiu por estar insatisfeito com os métodos pedagógicos adotados. Vale ressaltar que o professor também lutou pela sua permanência na ‘escola’ da ilha.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Então, é perceptível, a partir da análise do Quadro 2, que o saber docente é social, pois é compartilhado entre um grupo de agentes (professores); tem objetivo social; é temporal, pois é algo que vai mudando no contexto de uma sociedade de acordo com os períodos, e é

adquirido e aprimorado no contexto profissional docente. (TARDIF, 2002). Assim, concebe-se que, no filme, o professor Patroy buscou ressignificar suas aulas, trazendo os conteúdos para a realidade vivenciada pelos alunos, adotando metodologias que favoreciam o processo de ensino e aprendizagem, a partir do envolvimento de todos os estudantes nas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve assumir uma postura reflexiva em relação a sua prática pedagógica, avaliando diariamente se os alunos estão sendo realmente os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem ou se estão apenas reproduzindo aquilo que é passado pelo professor durante as aulas, sem que se estimule a reflexão, o pensamento e a interpretação os conteúdos a partir de uma visão própria de mundo.

No filme “Conrack: Educador por excelência” (1974) percebeu-se que o professor, apesar de todas as adversidades enfrentadas, seja pela falta de infraestrutura e até mesmo devido ao sistema, conseguiu proporcionar um processo de ensino e aprendizagem no qual os alunos foram sujeitos ativos, passando a ver a escola como um espaço de interação, diversão e troca de experiências, pois aprendiam com o professor e o professor também aprendia com as vivências trazidas pelos estudantes.

Sob essa ótica, prima-se pela valorização de uma ação docente que desenvolva uma aprendizagem ativa, no qual o professor é o mediador e estimulador do processo de ensino e aprendizagem fazendo uso de metodologias ativas, a partir das quais os protagonistas das atividades desenvolvidas em sala de aula sejam os próprios estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMD5p6drYRgQSn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ASSIS, M. P. de; SILVA, C. M. da. Saberes docentes na educação geográfica escolar. **Geografia em questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 1, p. 58-76, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/geoq.v14i1.24402>. Acesso em: 7 set. 2021.

BLOCK, O.; RAUSCH, R. B. Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, out. 2014. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensino/article/view/493>. Acesso em: 2 out. 2021.

CAMPELO, M. E. C. H. **Alfabetizar crianças**: um ofício, múltiplos saberes. 2001. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

CARDOSO, A. A. *et al.* Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. *In: IX ANPED SUL*. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul, 2012.

CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, Belém, v. 1, n. 2, p. 31-39, jul./dez. 2007. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>. Acesso em: 2 out. 2021.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LOGNY, M. O cinema como fonte da história. *In: NÓVOA, J.; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (orgs.). Cinematógrafo*: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA, São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, abr. 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/d7tPWYR3z6m3KWbwshH6jnJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

PEREIRA, E. R.; CAVALCANTI, S. M. Educação e relações étnico-raciais: uma análise dos filmes “Histórias cruzadas”, “Conrack: um educador por excelência” e “O lado cego”. *In: II Congresso Nacional de Educação. Anais. II CONEDU*, Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/15861>. Acesso em: 10 set. 2021.

QUINTINO, C. P.; RIBEIRO, K. D. F. A utilização de filmes no processo de ensino e aprendizagem de química no ensino médio. *In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química*, Brasília, DF, 21 a 24 de julho de 2010. Disponível em:
<http://www.s bq.org.br/eneq/xv/resumos/R0472-1.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

SANTOS, S. N. dos; NORO, A. O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 705-14, jul./set. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/KcVwyNTb5Nvg8GSf5TZ6Dnf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VANOYE, F. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papius, 1994.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.